

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

A PSICOLOGIA COMO CIÊNCIA

e seu(s) objeto(s) de estudo

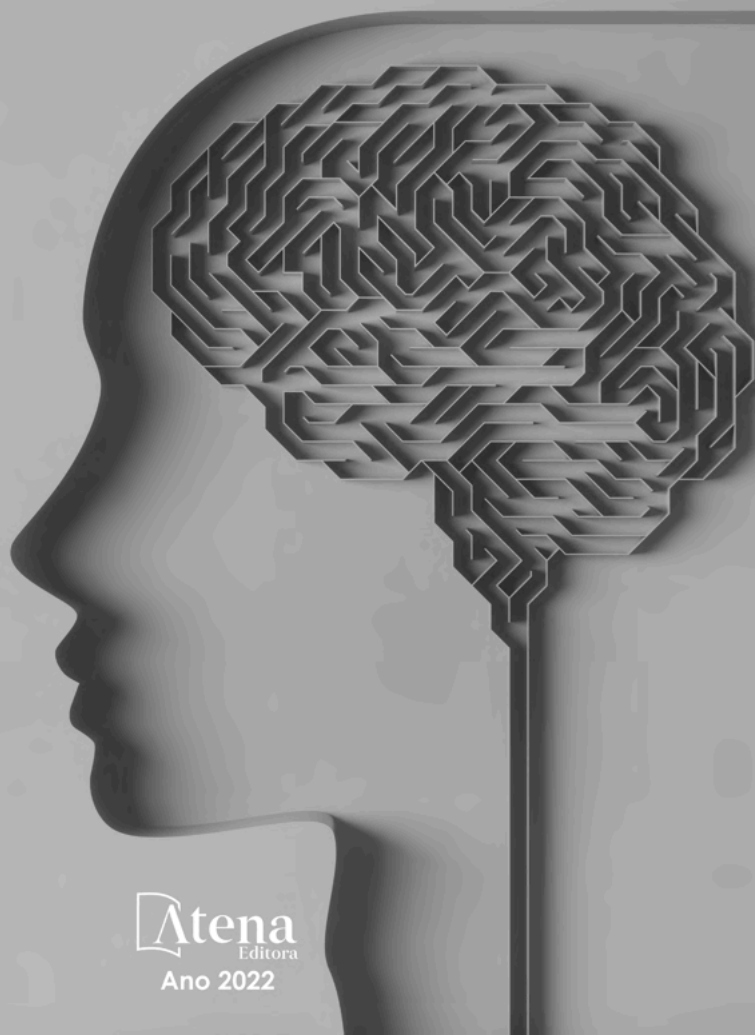


Atena
Editora
Ano 2022

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

A PSICOLOGIA COMO CIÊNCIA

e seu(s) objeto(s) de estudo



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A psicologia como ciência e seu(s) objeto(s) de estudo

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 A psicologia como ciência e seu(s) objeto(s) de estudo /
Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0381-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.814222906>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coletânea *A psicologia como ciência e seu(s) objeto(s) de estudo*, reúne neste volume dezenove artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas do saber psicológico.

A Psicologia enquanto campo teórico-metodológico traz em suas raízes tanto a especulação filosófica sobre a consciência, a investigação psicanalítica do inconsciente, quanto a prática dos efeitos terapêuticos da medicina e em especial da fisiologia.

E, desse ponto de partida se expande a uma infinidade de novas abordagens da consciência humana, creditando ou não algum poder para o inconsciente como plano de fundo.

A presente coletânea trata de algumas dessas abordagens em suas elaborações mais atuais como podemos ver nos primeiros capítulos em que se tratam do inconsciente em suas relações com os corpos, as contribuições socioeducativas entre outros olhares para o que é abarcado pelo psiquismo humano.

Em seguida temos alguns temas situacionais de nossa realidade imediata quanto aos efeitos psicológicos do isolamento social e o medo da morte.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A PASSAGEM ADOLESCENTE EM D.W. WINNICOTT

Érika Maria Foresti Pinto


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229061>

CAPÍTULO 2..... 8

A EXPERIÊNCIA DO EXERCÍCIO DA PARENTALIDADE: UMA ARTICULAÇÃO COM A GESTALT-TERAPIA

Alanna Luciano de Lucena

Marcus Cezar de Borba Belmino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229062>

CAPÍTULO 3..... 29

A CAPACIDADE DE PLANEJAMENTO, PRAXIA E MEMORIZAÇÃO DE ALUNOS DE UMA UNIVERSIDADE PARA A TERCEIRA IDADE


Cecília Souza Oliveira

Fernanda Rabelo Cursino Santos

Gabriela Souza Silva

Raquel Nogueira da Cruz

Lucas Emmanuel Lopes e Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229063>

CAPÍTULO 4..... 40

ATRIBUIÇÕES DO PSICÓLOGO ESCOLAR COM FOCO NA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Andressa do Nascimento Cibien

Quellen Potter Regason


Rosane Paz Souza

Lenise Álvares Collares

Suzana Catanio dos Santos Nardi

Andréia Quadros Rosa

Stefania Martins Teixeira Torma

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229064>

CAPÍTULO 5..... 59

VIVÊNCIA ACADÊMICA DE INGRESSOS UNIVERSITÁRIOS E SEUS IMPACTOS: ANSIEDADE E O PAPEL DA INSTITUIÇÃO COMO REGULADORA DESTE TRANSTORNO

Ellen Gabriela Alves Monteiro

Luiz Filipe Almeida Rezende

Lustarllone Bento de Oliveira

Felipe Queiroz da Silva


Patrícia Monteiro Silva

Nayla Júlia Silva Pinto

Maria Auxiliadora Miranda Leal

Camila Fernanda Paula Silva


Mariza Cardoso de Souza
Luzinei dos Santos Braz
Thais Mikaelly Almeida Pereira
André Alves Oliveira
Karen Setenta Loiola

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229065>

CAPÍTULO 6..... 74

DESENVOLVIMENTO DA IDENTIDADE PESSOAL SEGUNDO A PERSPETIVA DE JAMES MARCIA


Laura Maria de Almeida dos Reis
Maria Narcisa Gonçalves
Berta Salazar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229066>

CAPÍTULO 7..... 83

INFLUÊNCIA DAS PRÁTICAS PARENTAIS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL


Isabela Leonizia Ostorero de Araújo
Jéssica Souza Santos
Vivian Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229067>

CAPÍTULO 8..... 101

PRIORIDADE HUMANITÁRIA-ECONÔMICA NA PANDEMIA DA COVID-19: VALIDAÇÃO DE UMA ESCALA PSICOMÉTRICA


Liana Filgueira Albuquerque
Maíra Cordeiro dos Santos
Simone Farias Moura Cabral
Thais Emanuele Galdino Pessoa
Valdiney Veloso Gouveia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229068>

CAPÍTULO 9..... 114

UM ESTUDO DOCUMENTAL DA REGULAMENTAÇÃO DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO BRASIL

Francisca Talitta Muniz Saboya
Lorena Fragoso Silva
Ellen Cristina Gabriel da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229069>

CAPÍTULO 10..... 132

COVID-19: QUAL É O IMPACTO NO BEM-ESTAR PSICOLÓGICO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE?

Ana Clara Fidelis Bernardo
Suelen Lima Bach

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290610>

CAPÍTULO 11..... 144

PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA INFANTIL UTILIZANDO O PROGRAMA ACT - RAISING SAFE KIDS


Gabriela de Araújo Braz dos Santos
Ana Cláudia de Azevedo Peixoto
Maria Alice Ribeiro Lins Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290611>

CAPÍTULO 12..... 159

CRIANÇAS DIANTE DA MORTE:ANÁLISE DE LIVROS INFANTIS


Larissa Ruiz Costa
Alberto Mesaque Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290612>

CAPÍTULO 13..... 172

CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE O BULLYING COMO FENÔMENO PROJATIVO

Paulo Roberto Soares Roiz Júnior
Maria da Conceição Almeida Vita
Anastácia Nunes Dourado
Egon Ralf Souza Vidal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290613>

CAPÍTULO 14..... 184

SALA DAS MARGARIDAS: UM ESPAÇO PARA ESCUTA E ACOLHIMENTO ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA


Camila Espíndula da Silva
Suzana Catanio dos Santos Nardi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290614>

CAPÍTULO 15..... 197

A IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO DO APARATO JUDICIÁRIO NAS QUESTÕES DE DIREITOS DAS MULHERES


Giovana Batista de Lima
Thais Yazawa




 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290615>

CAPÍTULO 16..... 205

ASSOCIAÇÃO ENTRE HIPOGLICEMIA, DÉFICIT COGNITIVO, DEMÊNCIA VASCULAR E DEMÊNCIA DE ALZHEIMER EM IDOSOS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Maria Helena Marques Dias
Joseane Jiménez Rojas
Adriano Martimbianco de Assis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290616>

CAPÍTULO 17.....	215
CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PARA CONVIVER BEM COM O DIABETES	
Marlene Buzzi Maiochi	
Ernani de Souza Guimarães Júnior	
Letícia Helena de Castro Naves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290617	
CAPÍTULO 18.....	229
CARGAS DE TRABALHO E VIVÊNCIAS DE PRAZER E SOFRIMENTO LABORAIS DE MOTORISTAS QUE PRESTAM SERVIÇOS PARA PLATAFORMAS DIGITAIS DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	
Daiane de Oliveira Fernandes	
Paulo Cezar Bandeira Júnior	
Fabianno Andrade Lyra	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290618	
CAPÍTULO 19.....	242
ANÁLISE DA ACESSIBILIDADE DO ECOPARK OESTE SEGUNDO NBR 9050/2020 NA CIDADE DE CASCAVEL – PR	
Julinei Antonio Jeziorny	
João Pedro Chaulet Messias	
Rodrigo Techio Bressan	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290619	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	265
ÍNDICE REMISSIVO.....	266

CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE O BULLYING COMO FENÔMENO PROJETIVO

Data de aceite: 01/06/2022

Paulo Roberto Soares Roiz Júnior

Universidade Estadual de Santa Cruz/ Brasil

Maria da Conceição Almeida Vita

Universidade Estadual de Santa Cruz

Anastácia Nunes Dourado

Faculdade de Irecê

Egon Ralf Souza Vidal

Universidade Federal da Bahia/Brasil

RESUMO: Este trabalho buscou compreender o fenômeno bullying por meio do conceito de projeção, utilizado inicialmente pela psicanálise. Esse ato agressivo que tem o intuito de gerar mal-estar no outro, causa inquietação entre educadores e preocupa os responsáveis pelos alunos vitimados, em função da possibilidade da incidência de transtornos psicológicos. Esta revisão bibliográfica utilizou o método dedutivo para investigar a possibilidade de o bullying ser, efetivamente, um ato de colocar para fora sentimentos impróprios e inconsistentes presentes no sujeito autor da agressão. A partir dos dados coletados é possível afirmar que em muitos casos o infanto-juvenil tenha presenciado atos agressivos que o levaram a repeti-los ou permanecer inerte diante de tais ataques. No bullying o outro é colocado apenas como objeto de satisfação sádica, distante da relação “eu-tu”, sendo usado apenas para a projeção de aspectos psicológicos ainda não trabalhados no agressor.

PALAVRAS-CHAVE: Bullying. Psicanálise.

Projeção.

INITIAL CONSIDERATIONS ABOUT BULLYING AS A PROJECTIVE PHENOMENON

ABSTRACT: This work sought to understand the bullying phenomenon through the concept of projection, used initially by psychoanalysis. This aggressive act that aims to generate discomfort in the other, causes concern among educators and concerns those responsible for the victimized students, due to the possibility of the incidence of psychological disorders. This bibliographic review used the deductive method to investigate the possibility of bullying being, effectively, an act of putting out inappropriate and inconsistent feelings present in the subject of the aggression. From the data collected, it is possible to affirm that in many cases children and adolescents have witnessed aggressive acts that led them to repeat them or remain inert in the face of such attacks. In bullying, the other is placed only as an object of sadistic satisfaction, distant from the “I-you” relationship, being used only for the projection of psychological aspects not yet worked on the aggressor.

KEYWORDS: Bullying. Psychoanalysis. Projection

1 | INTRODUÇÃO

O bullying foi caracterizado como fenômeno psicossocial pela primeira vez num estudo feito na Suécia. Logo após se desenvolveram estudos na Noruega, de modo

mais abrangente, em virtude de diversos suicídios ocorridos em meados da década de 80 naquele país (OLWEUS; LIMBER, 2009).

A palavra inglesa “bully” acrescida do sufixo “ing” (uma variante do verbo) significa intimidação constante. O estudo realizado por Olweus (1994) buscou conceituar a prática agressiva diferenciando de outras “brincadeiras” e formas de interação que possam ocorrer no contexto escolar e, a partir desse novo entendimento, criou um programa de intervenção antibullying.

Nesse contexto, cabe destacar alguns exemplos de investidas agressivas e mal-intencionadas, que podem ser caracterizadas como prática de bullying. Por bullying entende-se ataques repetidos a uma mesma vítima, como a invenção de calúnias, a chantagem e a difamação, com o propósito puro e simples de provocar sofrimento psicológico (BARBOSA, 2010).

Mundialmente, têm sido discutidas as implicações desse fenômeno, de modo a compreendê-lo numa visão ampla, abarcando as mais diversas áreas do conhecimento. Na esfera do Direito, por exemplo, compara-se o ato do bullying ao assédio moral, pois ambos têm uma conceituação bastante semelhante: a repetição do ataque contínuo a um indivíduo com a intenção de causar humilhação. Dessa forma, a vítima ao se sentir lesada pode recorrer ao Código Civil e solicitar indenização mediante contestação de danos supostamente causados por tal prática (BONFIM, 2011).

No Brasil, pesquisas vêm sendo feitas no intuito de identificar como está ocorrendo à situação, um recente estudo feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Pesquisa (IBGE, 2016) entre adolescentes de 13 a 15 anos do ensino fundamental, revelou que 30% dos estudantes estão envolvidos diretamente com o bullying, sendo que 20,8% são agressores e 7,2% são vítimas. Essa discrepância se dá principalmente por ser uma prática feita em grupo. Outra característica marcante foi na distinção entre sexo masculino e feminino, onde tem-se 7,9% e 6,5% de homens e mulheres, respectivamente, atuantes na prática do bullying. Possivelmente, a maior incidência da prática do bullying entre homens deve-se por influência do fator cultural, ao fato do homem ser incitado a demonstrar sua agressividade (MALTA, 2014).

Há duas formas de agressão no Bullying, sendo elas as formas diretas e as indiretas. A primeira caracteriza-se quando a vítima é atacada diretamente com xingamentos, violência física, sexual. A segunda, por outro lado, existe um isolamento e uma exclusão proposital do grupo que incidem sobre a pessoa a quem se pretende causar danos morais ou psicológicos.

Existem, também, algumas características predominantes nos perfis de vítima, espectador e agressor que compõe o contexto do bullying. Conforme Silva (2014), cada um deles tem uma função no desenrolar do fenômeno. O primeiro tem um perfil típico que sempre o caracteriza como um possível alvo de ataques; o considerado “herd”, que tem algum defeito físico aparente; o tímido, retraído e socialmente esquivo, distante; ou

qualquer um que esteja fora de padrões sociais apresentados frequentemente pela mídia e pela ficção (SILVA, 2014). Os espectadores fazem parte da cena dos ataques de bullying observando os agressores agirem, porém sem tomar nenhuma atitude para impedi-los. Podem ser divididos em 3 tipos: passivos, ou aqueles que não agem por medo de serem as próximas vítimas; ativos; reforçando o comportamento dos agressores com risadas e incentivos; neutros, já vivem em contextos que a violência é algo do cotidiano.

Os agressores têm um perfil que por vezes se caracteriza como aqueles alunos mais destacados e que exercem um papel de liderança na sala de aula, têm bons atributos físicos e conseguem provocar um certo temor nos demais alunos. Isto, contudo, não é generalizável.

Sobretudo, o perfil desajustado e feioso por meio do qual é retratado ficcionalmente o bom aluno, o aluno com satisfatórios atributos intelectuais, o aluno distinto por seus valores morais e espirituais, é visto aqui como um mecanismo de perpetuação desta relação agressora estabelecida no bullying. Segundo Santos (2012), por exemplo, tal caricaturização do bom e dedicado aluno é ação bárbara em detrimento dos valores morais superiores de nossa civilização.

É importante frisar que a prática do bullying, não é apenas realizada no âmbito escolar, mas está presente nos mais diversos contextos. Contudo existe uma maior preocupação no contexto escolar, pois, ali será sedimentada a construção da personalidade (SILVA, 2010). No livro *Bullying: Mentes Perigosas*, com a preocupação de demonstrar alguns exemplos de ocasiões e conceitos que, de certa forma, servem para alertar principalmente a pais e educadores os males decorrentes do ato, é feita a definição do bullying como um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas sem motivo; realizadas por um sujeito (ou mais) contra outros. Os que são em algum sentido mais fortes atingem os mais frágeis como meros objetos de diversão e prazer, com ações que objetivam maltratar, intimidar, humilhar e amedrontar, causando dor, angústia e sofrimento às suas vítimas.

As motivações decorrentes destes ataques serão debatidas mais à frente. . Hipotetiza-se, aqui, desde já, que o indivíduo que pratica bullying não o faz sem motivações e sim por influências de razões psicológicas. É sobre esta suposição que se constrói o escopo desta pesquisa.

2 | MATERIAL E MÉTODO

Foi realizada uma revisão bibliográfica não sistemática, aliada ao método dedutivo de raciocínio. A investigação orientou-se aos estudos, argumentos e proposições que corroboram com a hipótese deduzida desta pesquisa, a saber: a de que o bullying é um fenômeno projetivo do inconsciente. As referências utilizadas foram principalmente de livros que tinham alguma relevância tanto no estudo do bullying quanto no estudo da psicanálise.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Conceitos fundamentais

As atitudes agressivas apontam para algo que Freud (1920) chama de pulsão de morte. Em determinado momento da história da psicanálise, o autor mencionado observa que existe um componente a mais em complemento com as pulsões de vida (relacionadas à sobrevivência da espécie). Essa percepção é corroborada nos incidentes pós guerra mundial, onde ocorreram diversas cenas que sustentavam a teoria. Além disso, para a psicanálise, o inconsciente é uma instância onde não existem contradições, ou o certo e errado, sendo assim, lá podem estar varias ideias agressivas. Muitas dessas ideias (pensamentos) são suprimidas ao chegarem à consciência, esse acontecimento se deve aos mecanismos de defesa. Existem diversos mecanismos, mas para este trabalho será feito um enfoque na projeção.

A projeção se constitui como um dos mais primitivos mecanismos, pois, se utiliza de uma compreensão simples. Conforme afirma Ana Freud (2006): aquilo que eu não aceito em mim, atribuo ao outro.

O coliseu romano, segundo Dunker (2010), tem muita semelhança com o atual cenário da escola, pois ambos tinham uma composição onde o conflito é o centro das atenções, onde existem os espectadores que pressionam os lutadores ou gladiadores que são colocados para o conflito, onde o mais forte irá sobreviver e lutar contra as feras. Tudo isso acontece no cenário escolar. Em partes, isso se deve à própria dissolução da função da educação (do latim *ex ducere*), que sofreu, na modernidade, uma translação não apenas da noção de ética, mas uma subversão dos seus propósitos originais, como também na atividade de instrução compulsória que hoje se aproxima mais do ensino que da elevação da pessoa às suas mais sublimes possibilidades (ZAMBONI, 2016).

Dentre aqueles ávidos por agressão, existem os que acompanham, os que exercem um papel de liderança, e os outros que são incentivados a brigar e/ou que na maioria das ocasiões apenas seguem ordens. Na ponta extrema de uma trama de relações relativas às agressões – e, portanto, ao bullying –, restam os que sofrem a agressão, os quais são colocados como dentro de uma jaula com vários leões, por motivos, talvez, tão variados quanto os que justificam ao agressor suas agressões. Se comparássemos à época romana, seria como se não tivessem passado nos testes a que eram submetidos.

A convivência em sociedade é um dos principais assuntos tratados por Freud. O entendimento de como a civilização se desenvolve e lida com a dificuldade de conter seus impulsos inconscientes, os colocando numa maneira aceitável, o que causa algum nível de angústia para todos. Em o *Mal estar na civilização*, Freud (2010) discorre sobre as dificuldades de conseguir viver num contexto social e adequar-se as exigências sociais.

Freud inicia seus escritos detendo-se principalmente sobre o aspecto sexual do ser humano, precipuamente até os anos de 1920, quando ele abre um novo horizonte para uma

outra vertente do ser humano, a agressividade. É importante ressaltar que esse conceito se desenvolve em meio à Guerra Mundial, denotando clara relação com o contexto da época. Freud então afirmou que o ser humano teria necessidade de satisfazer esse aspecto sexual, contudo sem esquecer a agressividade. Em seu artigo *Além do princípio do prazer*, trará um novo conceito chamado de pulsão de morte, importante para este estudo, dada a sua relação aparentemente contígua com o bullying. (FREUD, 2010).

Lacan (1998) discorrerá sobre a agressividade trazendo uma nova releitura para Freud. Ele dará importância à chamada pulsão de morte, contudo buscará fazer uma separação entre o que é chamado de agressividade e violência, a primeira se constituiria como necessária para o ser humano, e seria constituída no estágio do espelho, no qual, ainda segundo Lacan (1998) é o momento em que o sujeito criará a noção de unidade, pois antes ele via seu corpo como dividido. É nesse contexto que ele criará sua noção de identificação com a imagem do Outro, isto é, com a imagem de outra pessoa. Lacan (1998) então irá afirmar que não se pode pensar a agressividade fora do processo de identidade do sujeito, a todo o momento, ele vai ter uma relação agressiva com o Outro – a alteridade que lhe impõe a regra, que, por exemplo, pode ser uma pessoa, uma instituição, a linguagem –, pois é este mesmo ser que lhe traz o sentido de barrar, dividir e lhe impor as regras sociais necessárias ao mínimo convívio. Toda essa trama estabelece-se numa relação indissociável entre o mundo psíquico, mediado pelo inconsciente, e a realidade.

O Inconsciente foi uma das grandes descobertas realizadas por Freud, sendo o seu principal objeto de estudo. O Inconsciente, para ele, era uma instância psíquica na qual não existia contradição, ou seja, sentimentos como amor e ódio poderiam andar juntos. Além disso, é atemporal; uma instância de encontro das pulsões e dos desejos. Em contrapartida existiam outros locais, chamados de pré-consciente e o Consciente, nos quais fatores externos já exerceriam alguma influência em sua modelagem. Dentre tais fatores, vê-se como as regras e normas impostas pela sociedade, por exemplo. Faz-se necessário ressaltar que todo ato parte do inconsciente, e chega à consciência de forma deslocada (FREUD, 1996).

Tudo o que foi mencionado no parágrafo anterior, refere-se à primeira tópica que foi aprimorada posteriormente com a segunda tópica, que trouxe os componentes da dinâmica da personalidade, sendo eles: o id, o ego e o superego. Existe certa confusão em relacionar esses componentes com as definições do Inconsciente, pré-consciente e Consciente, contudo, não existe bem uma separação definida de onde está cada um deles (FREUD, 2010).

Fazendo uma caracterização sucinta, pode-se dizer que: o id representa os instintos primitivos, a busca pelo prazer; o superego seria constituído de algumas das normas e regras que o indivíduo tem que se submeter na dinâmica interativa com a sociedade, e; o ego como um mediador, que vai ser auxiliado pelos mecanismos de defesa que serão explicados mais adiante, das pulsões do id e com imperativos do superego (FREUD, 2010).

A descoberta da sexualidade na criança feita pelo pai da psicanálise causou uma grande revolução no entendimento sobre a infância, de certa forma inicialmente pode causar uma impressão estranha, a criança apresenta sexualidade? Sim, mas a sexualidade não se refere ao ato sexual, e sim ao prazer sexual erógeno que é algo diferente. A partir desse ponto, foi exposto o entendimento sobre as fases do desenvolvimento psicosssexual que as crianças vivenciam não como um modelo fixo, podendo ocorrer variações.

As fases estão diretamente ligadas aos instintos de preservação e reprodução. Inicialmente fala-se na fase oral em que existe um prazer no ato de sucção; a fase anal com o controle dos esfíncteres; o complexo de Édipo com a fase fálica, e a percepção da falta do falo e da impossibilidade do incesto; a fase latente em que os prazeres sexuais são sublimados para questões que tenham aprovação social; e por fim fala-se da puberdade em que ocorrerá a busca do prazer na descoberta do ato sexual. O entendimento de cada fase é importante, pois estão diretamente ligados as pulsões, os objetos e seus objetivos. (FREUD, 1996).

3.2 As pulsões e a agressividade

Depois de feita essa pequena recapitulação de aspectos que vão facilitar o entendimento do leitor sobre os conceitos psicanalíticos, será iniciada a apresentação da pulsão, um dos principais conceitos elaborados por Freud, é citada inicialmente na obra *Três Ensaio da Sexualidade* (1996). É descrito como um instinto que se desnaturalizou segundo Roza (2005). Para uma compreensão maior pode-se dar o exemplo de quando um bebê é iniciado no aleitamento materno. No começo servindo-se de uma satisfação da necessidade fisiológica, e posteriormente com as sensações prazerosas produzidas no ato da sucção. É importante ressaltar que a pulsão nunca se dá por ela mesma, e sim através dos seus representantes que são a ideia e o afeto.

O afeto é quantidade de energia pulsional direcionada ao objeto, seria equivalente ao sentimento, ele não está no nível do inconsciente e por isso não pode ser recalcado, porém pode sofrer com suas vicissitudes. O representante ideativo que pode ser identificado com os traços mnêmicos, ou seja, as memórias e vivências as quais o afeto vai se ligar e provocar os mais diversos tipos de sentimentos. Um exemplo que pode facilitar na compreensão é quando um indivíduo sente prazer no ato de fumar o que traz sensação boa (afeto) e que a nível inconsciente pode ligar a uma memória de quando ele ainda mamava nos seios da sua mãe (ROZA, 1983).

Freud (2010) cita que a pulsão estaria na fronteira “entre o mental e o somático” isso se deve aos representantes pulsionais se estabelecerem no organismo e levarem a satisfação à mente, de forma a ocorrer um elo entre corpo e mente que precisa ser saciado. Conforme Freud (2010) existe alguns termos relacionados ao conceito de pulsão sendo estes: a pressão que serve como um fator motor ou propulsor para sua atividade; a fonte que é percepção de um prazer sentido numa parte do corpo, como o exemplo dado acima

do bebê na fase da mama ou fase oral; o objeto que é totalmente variável (podendo ser qualquer parte do corpo mesmo as mais exóticas) e o meio para atingir um objetivo, que será sempre a satisfação.

É feita uma diferenciação em relação aos tipos de pulsão, onde são definidas: autopreservação, mais relacionadas à alimentação e sobrevivência; as pulsões sexuais que são as causadoras de satisfação; e as pulsões que causam desprazer, que mais a frente serão debatidas e chamadas de pulsões de morte. Sobre as vicissitudes da pulsão pode-se citar: a reversão do conteúdo, ou seja, um sentimento de amor que se transforma em ódio; uma mudança no objetivo como, por exemplo, do masoquismo para o sadismo, onde o sujeito vai de passivo para ativo; o retorno da pulsão em direção ao próprio eu, ocorre no narcisismo em que o indivíduo se coloca como o objeto da pulsão, e também na passagem do sadismo para o masoquismo onde objeto que antes era o outro, passa a ser o próprio “eu”. Estes conceitos serão retornados em diversas ocasiões por estarem diretamente relacionados ao bullying (FREUD, 2010).

O entendimento sobre a pulsão de morte foi aperfeiçoado na obra de Lacan, na qual ele fez uma mudança na terminologia e transformou em “gozo” o que seria de forma bastante simples um sofrimento no consciente que causa prazer no inconsciente. Dentro desse sofrimento, segundo Dunker (2017) existem diversas formas de manifestação deste “sofrer” sendo elas: as dificuldades na resolução de um acontecimento pós-traumático, indivíduos que sofreram abusos, passaram por situações de guerra e traumas, e que de nenhuma forma conseguem fazer a elaboração do sofrimento, são citados como mortos vivos, “seres que perderam a alma e cujo sofrimento aparece em meio a mutismos seletivos, fenômenos psicossomáticos e dificuldades de perceber sentimentos e nomeá-los”. (DUNKER, 2017, p.50). A segunda forma de sofrer são os chamados “Franksteins”, estes indivíduos estão sempre colocando o seu fracasso no outro, o sofrimento vem pelo social, então por isso eles acabam sendo excluídos e inadequados pelos círculos sociais, para exemplificar de forma bastante simples uma pessoa que reclama o tempo todo de tudo, comumente não é bem recebido nos grupos sociais.

As duas formas de sofrer que serão percorridas são as que têm uma relação direta com o bullying, os indivíduos que se encaixam nelas são considerados como os “vampiros”, e sofrem pelo excesso do gozo. Diferenciando aqueles que sofrem em se atormentar, ou seja, eles acreditam numa verdade em que nada pode ser modificado, o panorama não muda. Para exemplificar trazem-se as vítimas do bullying que em muitas ocasiões mudam de sala e até mesma de escola, e continuam a ser vitimados, ou seja, aparenta ocorrer um prazer nesse sofrimento a partir dessa perspectiva. A outra forma de sofrer referida pelo autor está relacionada à paranoia - não a que existe na psicose e sim - de uma maneira “benigna”, são aqueles indivíduos que apresentam um excesso de identidade e acabam excluindo aqueles outros que fogem ao padrão, então, pode-se exemplificar um agressor do bullying que faz seu próprio grupo e aqueles que não se enquadram são segregados e

até mesmo vitimados por não terem tais características (DUNKER,2007).

Com o entendimento dos conceitos essenciais, poder-se-á adentrar os mecanismos de defesas em que se encaixará a projeção. A principal representante do estudo das defesas do ego é Anna Freud, filha do pai da psicanálise, é preciso dizer que Freud (2010) iniciou os estudos com a compreensão do mecanismo do recalque, contudo, a continuação e aprimoramento foram dados por sua filha. Para entendimento, precisa-se retornar ao papel que o ego tem na mediação dos ataques intrusivos do Id e da ameaça do superego, o que gera a necessidade da utilização de alguns processos psíquicos inconscientes que são os chamados mecanismos de defesa, que tem um papel fundamental na proteção do ego. O mais conhecido se chama recalque que é uma forma de repelir e manter pensamentos, ideias que vão causar um sofrimento insustentável ao “eu”, sendo mantidas no inconsciente. Os outros principais mecanismos são a formação reativa, a qual o indivíduo faz uma ação oposta ao seu desejo recalcado, ou seja, uma pessoa muito tímida que no inconsciente tem um desejo de ser extrovertido (FREUD, 2006).

3.3 A projeção e o bullying

Acima foram dados alguns exemplos dos mecanismos de defesa, contudo, o interesse principal está sobre a projeção, este mecanismo é um dos mais antigos da história ontogenética. É definido pelo ato do sujeito expulsar de si alguns objetos e qualidades que não reconhece e atribuí-las ao outro. Um exemplo bastante corriqueiro acontece quando uma pessoa fala mal de outra, e por vezes, são colocados conteúdos seus atribuídos a esse outro (FREUD, 2006).

Há um forte indício de que a projeção esteja relacionada ao fenômeno do bullying. Contudo, não se pode dizer que em todos os casos este mecanismo de defesa esteja manifestando-se, mas que em algumas situações nas quais se percebe a existência de uma relação dual, isto é, uma relação em que uma das partes ataca colocando seus materiais inconscientes no outro, a projeção pode estar manifestando-se. Existem algumas explicações que podem facilitar este entendimento

Numa situação hipotética, um aluno que chama o outro de “nerd”, “magrela” ou faz menção pejorativa a algum aspecto físico, de caráter ou de personalidade do seu par, pode estar exprimindo algo que não aceita nele mesmo: nesses casos, ele jamais desejaria possuir essas qualidades em si mesmo; é, então, que tudo o que ele detesta em si é direcionado ao outro (FREUD, 2006; ANTUNES, 2008).

No conceito de projeção existe uma culpabilidade e ao mesmo tempo uma isenção de culpa pela figura do agressor. Contudo, não se pode eximir uma responsabilização daquele que sofre. É isto o que questiona Quinet (2009) quando indaga qual seria participação do sujeito que sofre na continuidade do ato agressivo numa relação entre vítima e agressor., Em algumas ocasiões o aluno é mudado de sala, mas continua sendo alvo de atitudes agressivas contra ele. Os leigos podem analisar como uma perseguição,

mas é necessário observar se não existe um gozo nesse sofrimento. É necessário ressaltar que essa percepção não deve ser retificada como uma culpabilização do indivíduo, tanto do que faz quanto o que sofre, pois, como existem mecanismos de defesas inconscientes, o sujeito então não tem “culpa”, contudo existe uma responsabilidade a qual ambos partilham (QUINET, 2009).

Outra perspectiva, que numa análise mais profunda inclui a presença de mecanismos inconscientes é a teoria do desejo mimético. Segundo tal teoria, o desejo humano é estabelecido por imitação. Quando a pessoa B observa certos atributos ou objetos pertencentes da/na pessoa A, cria-se o desejo por imitação. A fonte do atrito é simples: como ambas as pessoas não podem ocupar o mesmo espaço, a briga pela posse de tal experiência, objeto ou atributo passa a ser natural. O conflito, a agressividade e até mesmo as contendas podem ser explicadas a partir deste prisma. Ora, o mais curioso: como a distinção entre as posições externas e a percepção interna de uma dada experiência podem não corresponder a dado ideal, a insatisfação que perdura mesmo na satisfação do desejo formado por imitação pode ser causa de neuroses (GARRELS, 2005),

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas relacionadas ao bullying surgiram em meados da década de 70, em virtude de suicídios de alunos em seus respectivos colégios. Na atualidade algo semelhante acontece com o surgimento de jogos como os recentes casos da “baleia azul”. Questões sobre tais fenômenos revelam dificuldades e patologias psicológicas que podem ser causadas pela exclusão e a agressividade. A escola, lugar onde a criança terá maior contato com a educação e com pessoas que diferem do seu convívio, será local propício à formação da sua personalidade.

O período da infância e adolescência é de descobrimentos, da curiosidade e dos vários “porquês”. A tentativa de buscar um sentido no porquê de estar nesse lugar “aqui e agora” e as descobertas da sexualidade traz uma grande resignação ao jovem, ocasionando posturas de agressividade ou passividade na vida na sua busca de respostas.

Então, por que não pensar no bullying como algo que vem de dentro para fora!? Há uma carga de emoções a qual está exposto esse adolescente que além de buscar um sentido existencial, necessita encontrar a própria identidade enquanto sofre mudanças tanto corporais como psicológicas, com a cultura o instigando a iniciar o processo de assumir responsabilidades.

Em meio a tantas dúvidas, o que parece que lhe resta é tirar todo esse “peso” das costas e lançar no primeiro alvo que apareça em sua frente e para isso este mesmo alvo precisa ter algo que não seja aceitável dentro do agressor, que muitas vezes é também o agredido e assim gira o ciclo, em que um agride o outro e todos saem agredidos.

A projeção, então, seria um mecanismo de se defender perante a essas tantas

ameaças às quais o ser é submetido. Talvez o exagerado valor que Freud tenha dado à sexualidade, tenha sido compensado com a visão de que a agressividade faz realmente parte da constituição e em todo momento estão querendo tentar encobri-la, mas ela está ali pulsando, para poder em um dado momento ser exacerbada, não podemos resumi-la apenas ao ato físico, pois este dói tanto quanto a agressão falada, ou dita.

A linguagem é o simbólico que causa tanto sofrimento ao homem, novamente traz a sensação de dor. Como buscou-se evidenciar, o mecanismo projetivo pode estar envolvido na trama do bullying, embora existam diversos pontos necessários à compreensão desse fenômeno, envolvendo o estágio de desenvolvimento, sua história ontológica, as relações afetivas, familiares, sociais, entre outros aspectos.

Embora este primeiro ensaio na tenha tentado esgotar as perspectivas e considerações acerca do bullying como um fenômeno projetivo ou como um comportamento responsivo à formação de um desejo por imitação, este primeiro estudo traz uma nova abordagem a um problema tão presente em contextos escolares do Brasil e do mundo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Emanuel Rodrigues et al. Do abstrato ao concreto: o método marxiano de análise da economia política. **Revista eletrônica arma da crítica**, Fortaleza, ano 8, n. 10, p.28-41, out. 2018.

ANTUNES, Deborah Christina; ZUIN, Antônio. Do bullying ao preconceito: os desafios dabarbarie à educação. **Revista Psicologia&Sociedade**, v. 20, n. 1, 2008.

BARBOSA, E.; SANTOS, F. Bullying-Modelo Intervenção. **O portal dos psicólogos**. Portugal,2010 Disponível em:<<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0182>>.Acesso em: 12 abr. 2017.

BOMFIM, Silvano Andrade. **Bullying e responsabilidade civil**: uma nova visão do direito de família à luz do direito civil constitucional. Disponível em: <<http://www.ibdfamsp.com.br/resenhas/bullying.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2017.

DUNKER, Cristian. Bem-vindo ao coliseu. [on-line].São Paulo: **Cult**, ed.149, 2010. Disponível na Internet: <<https://revistacult.uol.com.br/home/bem-vindo-ao-coliseu/>> acesso em 22 de maio de 2017.

_____. O real e a verdade do sofrimento. **Cult**, São Paulo, v.8, p. 49-52, 2017.

FREUD, Anna. **O ego e os mecanismos de defesa**. Porto Alegre: Artmed, 2006. FREUD,

FREUD, Sigmund (1905) **Três ensaios sobre a sexualidade**. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas. Vol. V. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

_____(1911).O caso Schreber. Obras completas. São Paulo: Companhia das Letras, v. XX, 2010.

_____(1912). Uma nota sobre o inconsciente na psicanálise. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas completas, v. XII, Rio de Janeiro: Imago, 1996.

_____(1914). Sobre o Narcisismo: uma Introdução. Edição Standard das Obras Completas, vol. XIV. Rio de Janeiro: Imago, 1974.

____ (1915). Repressão. Obras Completas. São Paulo: Companhia das Letras, Vol. XII. 2010.

____ (1916). Instinto e suas Vicissitudes. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas. Vol. XIV. Rio de Janeiro: Imago, 1974.

____ (1920). Além do princípio do prazer. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas completas, v. XV, São Paulo: Companhia das letras. 2010.

____ (1923). O Eu e o Id. Edição Brasileira das Obras Psicológicas completas, v. XVI, São Paulo: Companhia das letras. 2010.

____ (1930). O mal-estar na civilização. Edição Brasileira das Obras Psicológicas completas, v. XVIII, São Paulo: Companhia das letras. 2010.

GARRELS, Scott R. Imitation, mirror neurons, and mimetic desire: Convergence between the mimetic theory of René Girard and empirical research on imitation. **Contagion: Journal of Violence, Mimesis, and Culture**, v. 12, n. 1, p. 47-86, 2005.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Pesquisa. **Pesquisa nacional de saúde do escolar:** Coordenação de população e indicadores sociais. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

OLWEUS, Dan. Bullying at school: basic facts and effects of a school based intervention program. **Journal of child psychology and psychiatry**, v. 35, n. 7, p. 1171-1190, 1994.

OLWEUS, Dan; LIMBER, Susan. The Olweus Bullying prevention program; in: JIMERSON, Shane; SHEARER, Susan; ESPELAGE, Dorothy (Orgs.). **International of Bullying in Schools an international perspective**. New York: Taylor & Francis, 2009.

LACAN, Jacques (1948). **A agressividade em psicanálise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

____ (1966). **O estúdio do espelho como formador da função do eu**. In: J. Lacan, Escritos. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

____. **O sintoma**. Seminário 23. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

____ (1959). **O seminário: o desejo e sua interpretação**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2016.

MALTA, D. C. et al. Bullying em escolares brasileiros: análise da pesquisa nacional de saúde do escolar (PeNSE 2012). **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 92-105, 2014.

QUINET, Antônio. **As 4+ 1 Condições de Análise**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

ROZA, Luiz Alfredo Garcia. **Pulsão e Representação**: Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1983.

____. **Freud e o Inconsciente**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005

SANTOS, Mário Ferreira. **A invasão vertical dos bárbaros**. São Paulo: É Realizações, 2012.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Bullying**: mentes perigosas nas escolas. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

_____. **Mentes perigosas**: o psicopata mora ao lado. Rio de Janeiro: Globo Livros, 2014.

ZAMBONI, Fausto. **Contra a escola**: ensaio sobre literatura, ensino e educação liberal. Campinas: Editorial, 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aborto legal 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204

Acessibilidade 138, 194, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 249, 260, 263, 264

Acolhimento 63, 153, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 193, 194, 201

Adolescência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 24, 25, 26, 54, 57, 74, 75, 76, 79, 87, 97, 145, 150, 151, 153, 154, 158, 180

Ansiedade 18, 24, 26, 42, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 86, 94, 132, 133, 137, 138, 139, 141, 145, 150, 185, 194, 196, 224

Avaliação psicológica 38, 72, 73, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131

B

Bem-estar 65, 73, 84, 85, 87, 91, 96, 99, 102, 103, 108, 109, 110, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 143, 145, 152, 211, 216

Bullying 90, 97, 99, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183

C

Cargas de trabalho 229, 230, 233, 236

CFP 43, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 186, 189, 195, 214

Cognição 29, 37, 38, 209

Covid-19 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 117, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 185, 195

D

Demência 31, 36, 37, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

Desenvolvimento infantil 3, 8, 9, 12, 28, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 92, 94, 98, 145, 147, 152, 158, 162, 171

Diabetes mellitus 205, 206, 212, 213, 215, 227, 228

Direitos das mulheres 194, 197, 200

Direitos humanos 102, 109, 113, 116, 120, 122, 127, 128, 129, 131, 186, 187, 188, 193, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 264

E

Ecopark 242, 243, 244, 246, 256, 264

Educação parental 144, 149

Escola 10, 18, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 50, 52, 53, 54, 56, 58, 86, 87, 91, 94, 150, 152, 153, 158, 171, 175, 178, 180, 183, 196, 232

Escuta humanizada 184, 186

Estatutos de identidade 74, 77, 80

Estilo de vida 138, 142, 215, 219, 220, 221, 222, 226

Estresse 22, 60, 63, 65, 66, 69, 71, 72, 86, 132, 133, 137, 138, 141, 145, 185, 225, 229, 236, 237

Estudantes 46, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 69, 70, 71, 72, 73, 80, 82, 90, 143, 173

F

Feminismo 197, 198, 199

Finitude 159, 160, 169, 170, 171

G

Gestalt-terapia 8, 9, 11, 12, 25, 26, 27, 28

H

Hipoglicemia 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 217

I

Identidade pessoal 5, 12, 74, 78

Idoso 29, 33, 38, 212, 255

Intervenções 25, 43, 47, 60, 84, 91, 96, 100, 126, 132, 138, 142, 149, 150, 152, 224

L

Literatura infantil 159, 161, 168, 170, 171

M

Memória 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 66, 177, 206

Morte 4, 5, 133, 136, 159, 160, 161, 162, 167, 168, 169, 170, 171, 175, 176, 178, 188

Motoristas de aplicativo 229

O

Orientação profissional 40, 41, 42, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 71, 72, 73, 119

P

Pandemia 51, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 117, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 188, 195, 215

Parentalidade 8, 9, 10, 11, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 83, 84, 86, 88,

89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 99, 100

Planejamento 15, 29, 30, 31, 32, 36, 37, 102, 212, 216, 245, 249, 264

Práticas parentais 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 146, 147, 149, 151

Prioridade econômica 101, 105, 107, 108, 110

Prioridade humanitária 101, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110

Profissionais da saúde 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139

Programa Raising Safe Kids 144, 148

Programas de prevenção 144, 147, 151, 152, 153, 158, 224

Projeção 78, 172, 175, 179, 180, 216

Psicanálise 1, 2, 7, 171, 172, 174, 175, 177, 179, 181, 182, 265

Psicología 55, 196

Psicologia existencial 159

Psicólogo 9, 27, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 65, 67, 71, 72, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 189, 265

Psicólogo escolar 40, 41, 42, 44, 45, 47, 48, 50, 52, 53, 55, 56, 65, 72

R

Relação pais e filhos 83, 88

Resoluções 104, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 128, 129, 130, 247

S

Saúde mental 2, 8, 26, 61, 62, 63, 65, 69, 70, 71, 73, 110, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 153, 155, 157, 158, 160, 224, 232

Saúde psíquica 1, 2, 3, 4, 6, 94

T

Teoria do amadurecimento 1, 7, 28

Terapia cognitivo-comportamental 61, 215, 218, 226, 227, 228

U

Uberização 229, 239, 240, 241

Universidade 8, 26, 29, 31, 32, 35, 36, 38, 39, 52, 54, 55, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 70, 71, 72, 73, 81, 82, 100, 101, 104, 154, 156, 159, 170, 171, 172, 196, 197, 205, 239, 265

V

Validação 101, 103, 109, 123, 131, 150

Violência contra a mulher 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 194, 195, 196, 198

Violência infantil 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154

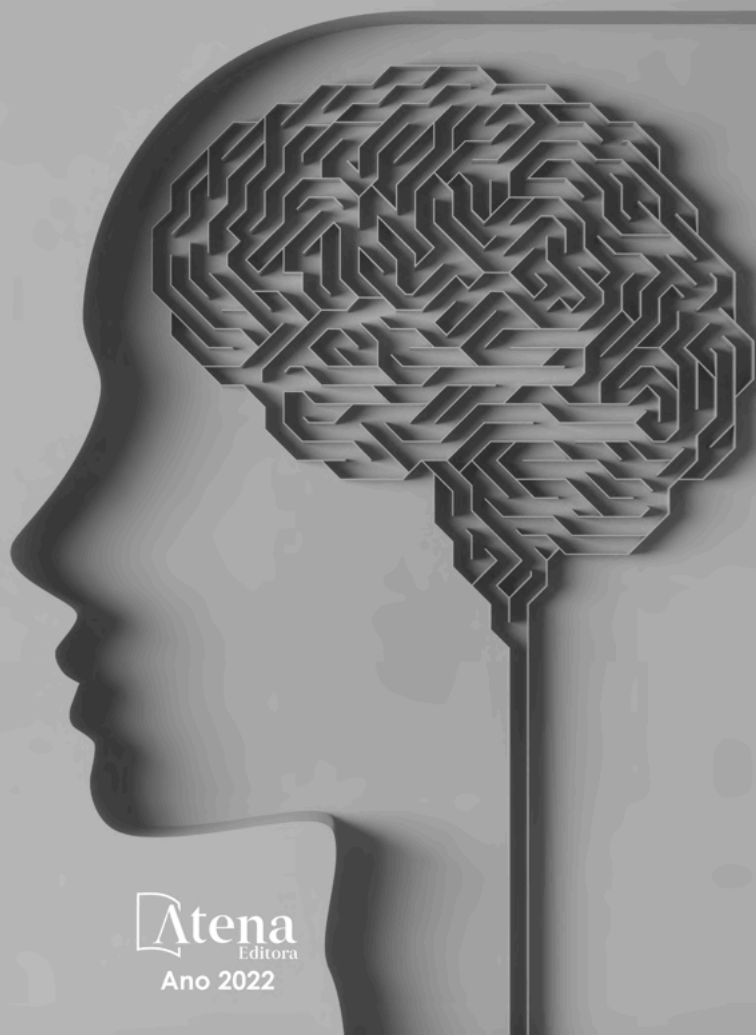
W

Winnicott 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 28

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A PSICOLOGIA COMO CIÊNCIA

e seu(s) objeto(s) de estudo



Atena
Editora
Ano 2022

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A PSICOLOGIA COMO CIÊNCIA

e seu(s) objeto(s) de estudo



Atena
Editora
Ano 2022